



POLICENTRALIDADE E REDE URBANA: Movimentos Pendulares na Região Metropolitana de Porto Alegre

HELENIZA ÁVILA CAMPOS
UFRGS
heleniza.campos@gmail.com

DOUGLAS SILVEIRA MARTINI
UFRGS *domutuca@gmail.com*

CAROLINA CHASSOT UFRGS
carolinachassotwaw12@gmail.com

CATEGORIA DO TRABALHO: Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo (CICAU)

1. RESUMO

A economia global contemporânea encontra nas redes de cidades os meios para a sua expansão, territorializando de forma heterogênea as estruturas que favorecem e viabilizam os negócios e os fluxos de capital (SASSEN, 2000). Nesse contexto, as regiões metropolitanas constituem-se em lugares privilegiados de forte manifestação das relações econômicas, políticas e sociais da nova etapa do capitalismo. O transbordamento de funções econômicas tradicionalmente concentradas na metrópole, para novos espaços da região metropolitana em resposta à expansão territorial do capital torna essa estrutura espacial ainda mais complexa. Como indicadores dessas transformações estão as alterações do valor do solo em espaços de interstícios urbanos; o crescimento populacional e de empregos de forma mais dispersa; a presença de infraestruturas regionais voltadas à acessibilidade e mobilidade em escala metropolitana, facilitadora de fluxos das grandes empresas e do capital. O artigo desenvolve-se em quatro partes: na primeira, discutem-se os principais conceitos que fundamentam as análises aqui realizadas: rede urbana, policentralidade, mobilidade urbana e aglomerações urbanas; na segunda parte apresenta-se brevemente a RMPA no contexto do Rio Grande do Sul; na terceira parte analisa-se as centralidades da RMPA a partir dos movimentos pendulares, motivados a partir das atividades de ensino





e trabalho; por fim, realiza-se um exercício de identificação das centralidades com e sem Porto Alegre.

2. PALAVRAS-CHAVE Policentralidade; Planejamento Metropolitano; Mobilidade Urbana; Região Metropolitana de Porto Alegre; Rede Urbana.

